CATÁLOGO

HISTÓRIAS DA
AMAZÔNIA

MOSTRA
ADRIAN COWELL
DE CINEMA
SOCIOAMBIENTAL

20 a 24
Junho 2022

Assista online
mostraadriancowell.com.br

AMAZÔNIA

SUMÁRIO

4 O PROJETO

7 PROGRAMAÇÃO

13 FILMES

33 FICHA TÉCNICA

O PROJETO

O evento **HISTÓRIAS DA AMAZÔNIA: MOSTRA ADRIAN COWELL DE CINEMA SOCIOAMBIENTAL** tem como objetivo estimular reflexões, debates e a ampliação do conhecimento público sobre temas socioambientais da maior relevância para a Amazônia num momento crítico, a partir da obra do renomado cineasta Adrian Cowell.

Entre os dias 20 e 24 de junho de 2022, será realizada uma série de sessões diárias, contando com a exibição de filmes emblemáticos de Cowell e trabalhos recentes de uma nova geração de cineastas que seguem seu legado e inspiração. Junto com a exibição de filmes, haverá uma mesa de debate sobre o tema de cada sessão, com participação de lideranças de povos indígenas, movimentos sociais, cientistas, parlamentares, representantes de entidades socioambientais, cineastas, etc.

A Mostra terá um formato híbrido, combinando atividades presenciais no Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) do campus da Universidade de Brasília - UnB, com transmissões online das sessões.

As sessões, no primeiro e no último dia da mostra, (ou seja, na segunda-feira, dia 20 e sexta-feira, dia 24) serão realizadas presencialmente no Beijódromo da UnB, com transmissão ao vivo e a possibilidade de participação remota de convidados.

As sessões dos dias 21 a 23/06 serão realizadas em formato virtual com projeção no Beijódromo da UnB.

Todas as sessões serão transmitidas online pelo Youtube do Neaz: youtube.com/NEAzUnBNúcleodeEstudosAmazônicos.

Os filmes a serem exibidos no Beijódromo/UnB estão marcados com o seguinte ícone

Todos os filmes da Mostra serão disponibilizados na plataforma AmazôniaFlix (amazoniaflix.com.br) durante o período de 20 a 24 de junho. Para assisti-los basta acessar e realizar um breve cadastro para criar o seu login. Pronto! Feito isso é só programar sua agenda.

Histórias da Amazônia: Mostra **Adrian Cowell** de **Cinema Socioambiental**

Com uma obra produzida ao longo de cinco décadas, o cineasta inglês Adrian Cowell (1934-2011) contribuiu, de forma inédita, para chamar a atenção do Brasil e do mundo para questões fundamentais da vida no planeta, especialmente na Amazônia. Suas filmagens destacaram temas que continuam extremamente atuais até hoje, como a relevância ecológica da Amazônia, com sua enorme biodiversidade e seu papel essencial para o equilíbrio do sistema climático, a importância dos povos indígenas e outras comunidades tradicionais, com sua diversidade cultural e profundos conhecimentos sobre a proteção e uso sustentável da floresta, e os conflitos provocados por modelos insustentáveis e predatórios de 'desenvolvimento'.

A trajetória do Adrian Cowell no Brasil incluiu a documentação de momentos históricos, como as expedições dos irmãos Villas Boas no Xingu nos anos 60, a implantação de projetos de colonização do INCRA em Rondônia na década de 80 e a luta de Chico Mendes e o movimento dos seringueiros pela criação de Reservas Extrativistas no Acre. Vários documentários analisaram o papel de atores internacionais nos problemas enfrentados na Amazônia, como o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e grandes empresas multinacionais nos setores do agronegócio e da mineração.

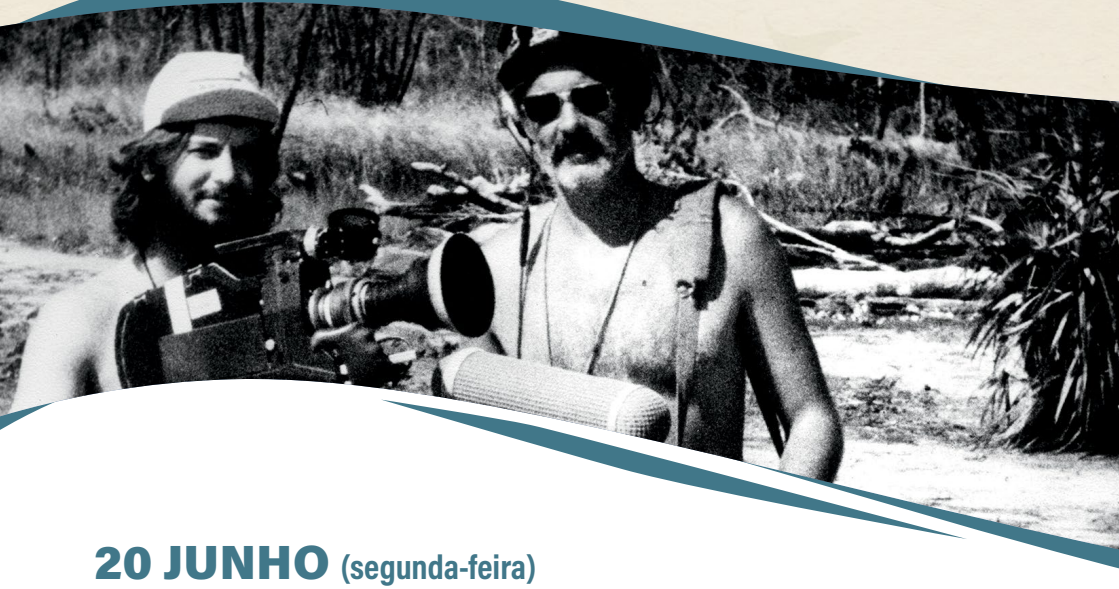
Grande parte de sua obra foi realizada em parceria com o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da PUC-Goiás, tendo o cinegrafista Vicente Rios e o técnico de som Vanderlei de Castro à frente de sua equipe de produção e disseminação. Em 2008, Adrian transferiu todo seu acervo filmado no Brasil da Inglaterra para o IGPA, com o apoio de uma parceria com a Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), através do Projeto Histórias da Amazônia, coordenado por Stella Oswaldo Cruz Penido. No IGPA, a curadoria e a supervisão do acervo ficaram sob a responsabilidade de Vicente Rios.

No atual momento, quando vivemos um momento decisivo para a Amazônia, com a disparada nos índices de desmatamento e queimadas, além do agravamento de conflitos socioambientais na região, divulgar e debater publicamente a obra de Adrian Cowell nunca foi tão relevante.

mostraadriancowell.com.br

PROGRAMAÇÃO

Os filmes que serão exibidos presencialmente no Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) - UnB, estão identificados com este ícone ( ).



20 JUNHO (segunda-feira)

Evento híbrido *com transmissão ao vivo pela* AmazôniaFlix *e* youtube do NEAZ/UnB
Local: Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) - UnB, Brasília, DF.

17h Abertura

Mesa de abertura:
Manoel Andrade (Núcleo de Estudos Amazônicos - NEAZ/CEAM/ UnB), Marcos Henrique Barbosa Ferreira (Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - IGPA/ PUC Goiás), Stella Penido (Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz), Brent Millikan (Fundo CASA Socioambiental), Joênia Wapichana (Presidente, Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos Indígenas), Rodrigo Agostinho (Presidente, Frente Parlamentar Ambientalista), Profa. Olgamir Amancia Ferreira (Decana de Extensão - DEX/UnB).

FILME **Visões da Floresta** (Vicente Rios e Adrian Cowell, 2016 - 25 min)

18h30 Sessão #1: O Xingu: Povos Indígenas e Geopolítica de Ocupação da Amazônia

Documentação da expedição dos irmãos Villas Boas no Alto Xingu e esforços na época para proteger povos indígenas, inclusive grupos isolados, frente às pressões de madeireiros, grileiros e garimpeiros; conexões entre a política indigena e "geopolítica" da época, com o atual momento no Brasil. Iniciativas recentes dos povos indígenas e seus parceiros.

Mesa de debate: André Villas Boas (Instituto Socioambiental - ISA), Kamikia Kisêdjê (Cineasta Indígena), Watatakalu Yawalapiti (Movimento Mulheres do Território Indígena do Xingu - MMTIX). Facilitadora: Adriana Ramos (Instituto Socioambiental - ISA).

FILMES
A Tribo que se Esconde do Homem (Adrian Cowell, 1970 - 66 min)
Manifestação Kisêdjê Janeiro Vermelho (Kamikia Kisêdjê, 2019 - 4 min)
Como povo Kisêdjê enfrenta inimigo invisível, a COVID-19 (Kamikia Kisêdjê, 2021 - 3 min)
Coração do Brasil (Daniel Santiago, 2013 - 86 min)

21 JUNHO (terça-feira)

Evento virtual *com transmissão ao vivo pela AmazôniaFlix e youtube do NEAZ/UnB e projeção no Beijódromo da UnB*
Local: Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) - UnB, Brasília, DF.

17h30 Sessão #2: Expansão da Fronteira e Conflitos pela Terra na Amazônia

Expansão da fronteira agropecuária em Rondônia e Sul do Pará, conflitos agrários entre grandes fazendeiros, grileiros, agricultores familiares e populações tradicionais. Grilagem de terras públicas. O papel de empresas e instituições financeiras nacionais e internacionais.

Mesa de debate: Ivaneide Bandeira e Txai Surui (Instituto de Defesa Etnoambiental Kanindé), Eliane Moreira (Ministério Público Estadual - PA), Gabriel de Lima Ferreira (Consultor em Monitoramento e Avaliação de Projetos, ex-Secretário de Agricultura de Rondônia), Elisabete Kitamura (Universidade Federal de Rondônia). Facilitador: Gustavo Cepolini (Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES).

FILMES

Nas Cinzas da Floresta (Adrian Cowell, 1990 - 52 min)
Na Trilha dos Uru-eu-wau-wau (Adrian Cowell, 1990 - 52 min)
Financiando o Desastre (Adrian Cowell, 1987 - 76 min)

22 JUNHO (quarta-feira)

Evento virtual *com transmissão ao vivo pela AmazôniaFlix e youtube do NEAZ/UnB e projeção no Beijódromo da UnB*
Local: Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) - UnB, Brasília, DF.

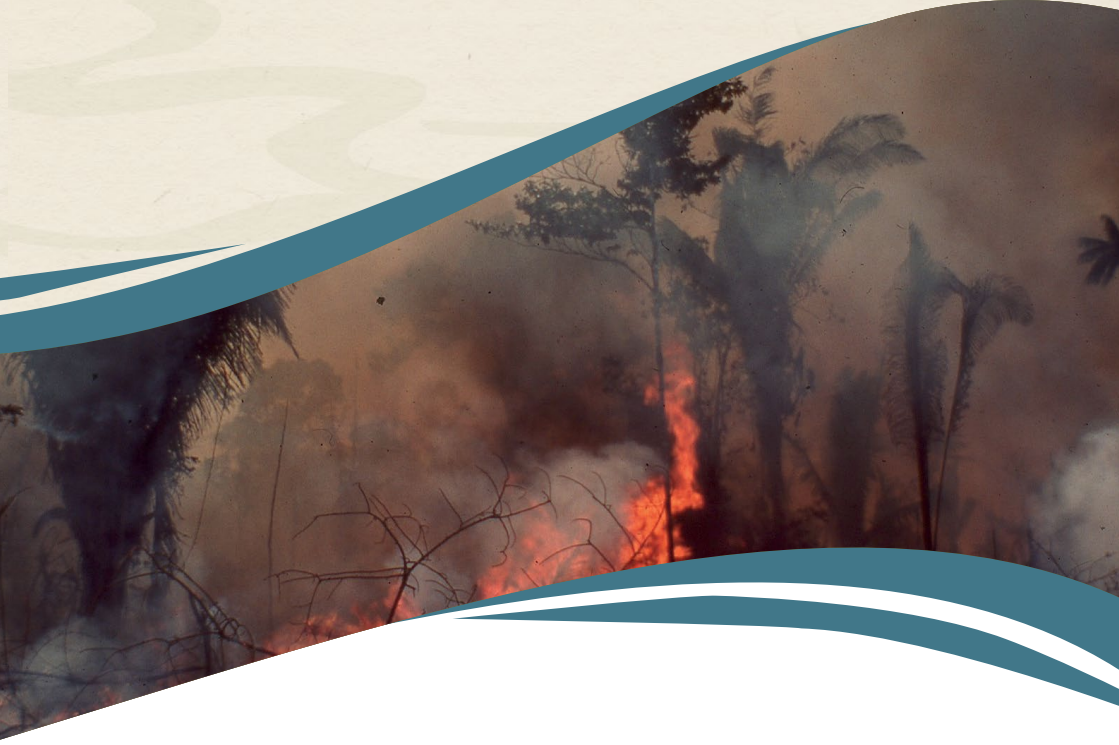
17h30 Sessão #03: Exploração Mineral e Conflitos Socioambientais

Documentação de conflitos históricos entre garimpeiros e a Vale, a maior mineradora multinacional brasileira, na região de Carajás; conflitos recentes envolvendo mineradoras, garimpeiros e povos indígenas na Amazônia (Roraima, Tapajós e Xingu).

Mesa de debate: Charles Trocate (Movimento pela Soberania Popular na Mineração-MAM), Ana Paula Vargas (Amazon Watch), Alessandra Korap (Associação Pariri do Povo Munduruku, Federação dos Povos Indígenas do Pará - FEPIPA). Facilitadora: Verena Glass (Fundação Rosa Luxemburgo).

FILMES

Montanhas de Ouro (Adrian Cowell, 1990 - 52 min)
Tinha Gosto de Perfume: Barcarena e os crimes ambientais impunes (Brasil de Fato, 2018 - 15 min)
Descartáveis: Trabalhadores da Mineração (OMTC/MAM, 2018 - 10 min)



23 JUNHO (quinta-feira)

Evento virtual *com transmissão ao vivo pela AmazôniaFlix e youtube do NEAZ/UnB e projeção no Beijódromo da UnB*
Local: Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) - UnB, Brasília, DF.

17h30 Sessão #4: Hidrelétricas: Barrando os rios da Amazônia

A construção da barragem de Tucuruí no Rio Tocantins durante o regime militar e conflitos socioambientais; comparação com uma nova onda de barragens na Amazônia brasileira e movimentos de resistência.

Mesa de debate: Antônia Melo (Movimento Xingu Vivo para Sempre), Iremar Ferreira (Instituto Madeira Vivo), Philip Fearnside (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA), Elisa Mergulhão Estronioli (UFPA / Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB/Pará), André D'Elia (cineasta). Facilitador: Luiz Fernando Novoa - Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

FILMES

Barrados e Condenados (Adrian Cowell, 2001 - 25 min)
Entre a Cheia e o Vazio (Lou-Ann Kleppa, 2014 - 16 min)
Belo Monte - Depois da Inundação (Todd Southgate. 2016 - 52 min)
Belo Monte: Anúncio de uma Guerra (André D'Elia, 2012 - 104 min)

24 JUNHO (sexta-feira)

Evento híbrido *com transmissão ao vivo pela AmazôniaFlix e youtube do NEAZ/UnB*
Local: Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) - UnB, Brasília, DF.

17h — Sessão #5: Amazônia: O Ciclo das Águas e a Ciência da Floresta

O ciclo das águas e o sistema climático; como a evapotranspiração faz com que a Amazônia gere 50% de sua própria chuva; o papel dos 'rios voadores' na regulação do sistema climático na região Centro-Sul do Brasil; a biodiversidade e mecanismos de interdependência entre espécies da Amazônia; as consequências do desmatamento e queimadas para o sistema climático do Brasil e a biodiversidade da Amazônzia.

Mesa de debate: Patricia Pinho (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM) , Mercedes Bustamante (Universidade de Brasília - UnB), Thomas Hagenbrock (Consultor). Facilitador: Claudio Ângelo (Observatório do Clima).

FILMES

Tempestades na Amazônia (Adrian Cowell, 1984 - 26 min)
Rios Voadores da Amazônia - Sem Floresta não tem água (Bettina Ehrhardt, 2018 - 26 min)

18h30 — Sessão #06: Defensores da Floresta e dos Rios da Amazônia

Ameaças aos defensores das florestas e dos rios relacionadas aos modelos de 'desenvolvimento' nas últimas décadas; desafios para a defesa de direitos socioambientais.

Mesa de debate: Edel Moraes (Conselho Nacional das Populações Extrativistas - CNS), Claudelice Santos (Instituto Zé Cláudio e Maria), Felício Pontes (Procurador Regional da República, Ministério Público Federal), José Batista (Comissão Pastoral da Terra /PA). Facilitador: Felipe Milanez (Universidade Federal da Bahia - UFBa).

FILMES

Chico Mendes: Eu Quero Viver (Adrian Cowell, 1989 - 40 min)
O Sonho do Chico (Adrian Cowell, 2003 - 25 min)
Toxic Amazônia (Felipe Milanez, 2012 - 65 min)

19h30 — Encerramento da Mostra

Reflexões finais sobre temas abordados na mostra e sua relevância para a atual conjuntura.

Mesa de encerramento: Manoel Andrade (Núcleo de Estudos Amazônicos - NEAZ/CEAM/UnB), Sol Udry (Presidente, Instituto Oca do Sol), Pedro Wilson (Ex-Reitor da PUC/ Goiás), Nilto Tatto (Presidente, Frente Parlamentar sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS), Sônia Guajajara (Coordenadora, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB), Ailton Krenak (Pensador, escritor e liderança indigena). Coordenação da Mesa: Stella Penido (Casa Oswaldo Cruz/Fiocruz).

FILMES

VISÕES DA FLORESTA

Direção	Vicente Rios
Roteiro	Vicente Rios e Adrian Cowell
Produção	PUC Goiás
Duração	26 min.
Ano	2016

Sinopse

O filme inicia com imagens da chegada do acervo de filmes doados por Adrian Cowell à PUC-Goías, Goiânia (Projeto Histórias da Amazônia – 50 anos de memória audiovisual em parceria com a Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz).

Traz depoimentos de Adrian Cowell e de Orlando Villas Boas, que conta como conheceu Adrian Cowell quando este chegou ao Brasil com a Expedição de estudantes de Cambridge. Mostra como técnicos do IGPA (Instituto Goiano de Pré História e Antropologia, PUC-GO) organizaram o acervo fílmico. Adrian relata como aprendeu a caçar com os índios e a técnica dos irmãos Villa Boas de fazer contato com os índios isolados. Compara o que representava a floresta quando chegou aqui em 1958 e hoje. Imagens do acervo Adrian Cowell.

A TRIBO QUE SE ESCONDE DO HOMEM

Direção	Adrian Cowell
Produção	ATV/ Cláudio e Orlando Villas Boas/ PUC Goiás
Duração	66 min.
Ano	1970

Sinopse

Realizado no final da década de 1960, este documentário mostra o esforço dos irmãos Villas Bôas, com a ajuda de índios de diferentes etnias, para contatar os índios isolados Panará, conhecidos como Kreen-Akarore. A abertura de uma estrada, perto do território Kreen-Akarore, ameaça sua sobrevivência. Na opinião dos sertanistas, a melhor opção para estes índios é levá-los para o Parque do Xingu antes que a estrada chegue, trazendo todos os males da nossa civilização.

NAS CINZAS DA FLORESTA

Direção	Adrian Cowell
Produção	Central Independent Television/ PUC Goiás
Duração	52 min.
Ano	1984

Sinopse

Este filme é apresentado por José Lutzemberger, grande ativista do ambientalismo no Brasil, que se tornou um grande amigo de Adrian Cowell. Lutzemberger condena o programa de colonização do governo. Ele levou sua campanha para Washington e se uniu aos esforços de ONGs internacionais atacando e criticando o empréstimo do Banco Mundial para o Projeto Polonoroeste.

A partir da construção da BR-364 em Rondônia, e da 'estrada de penetração' 462, o filme traça um panorama abrangente de como a política do governo brasileiro para ocupação da Amazônia na década de 1980, levou à degradação de enormes áreas de floresta.

FINANCIANDO O DESASTRE

Direção	Adrian Cowell
Produção	Central Independent Television/ PUC Goiás
Duração	76 min.
Ano	1987

Sinopse

Aborda de maneira crítica a política ambiental do Banco Mundial para a Amazônia. Enfoca a devastação parcial da floresta no Estado de Rondônia favorecida por um financiamento de meio bilhão de dólares direcionados para a Polonoroeste. Depoimentos do colono Renato. Mostra como o Banco Mundial foi finalmente forçado a admitir seu erro. O documentário traz ainda depoimentos dos ambientalistas José Lutzemberger e Chico Mendes.

NA TRILHA DOS URU EU WAU WAU

Direção	Adrian Cowell
Produção	Central Independent Television/ PUC Goiás
Duração	52 min.
Ano	1990

Sinopse

Mostra a tentativa do governo brasileiro, através da FUNAI, de fazer o primeiro contato com o grupo indígena ainda desconhecido dos Uru Eu Wau Wau. O desenvolvimento em Rondônia atraía cada vez mais lavradores do sul do país para o estado. Impulsionados a penetrarem na floresta, os colonos se aproximavam cada vez mais do território Uru Eu Wau Wau. Nesta conjuntura, o rapto de uma criança branca pelos Uru Eu Wau Wau aumenta o rancor dos colonizadores contra os índios. Paralelamente, a Funai organiza uma expedição para contatá-los, com o objetivo de protegê-los do avanço dos brancos sobre seu território.

MONTANHAS DE OURO

Direção	Adrian Cowell
Produção	Central Independent Television/ PUC Goiás
Duração	52 min.
Ano	1990

Sinopse

Adrian Cowell analisa a dinâmica econômica, social e ambiental na província mineral mais rica do planeta: Carajás. Investiga também os conflitos e contrastes entre a atuação da empresa, dona da concessão, e os garimpeiros; a ascensão e queda da produtividade no garimpo de Serra Pelada; o crescimento exponencial da produção industrial ao longo da década de 80 e o rastro de destruição deixado na floresta ao redor.

BARRADOS E CONDENADOS

Direção	Adrian Cowell
Produção	Nomad Films/ PUC Goiás
Duração	25 min.
Ano	2001

Sinopse

O documentário analisa a experiência da construção da barragem e colocação em funcionamento da hidrelétrica de Tucuruí, os quase 20 anos de controvérsias sobre o projeto e as consequências sociais e ambientais da falta de planejamento ordenado por parte da empresa e do governo. Acompanha as populações atingidas e o processo que desencadeou a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável nas ilhas do lago da represa.

TEMPESTADES DA AMAZÔNIA

Direção	Adrian Cowell
Produção	Central Independent/ PUC Goiás
Duração	26 min.
Ano	1984

Sinopse

Este documentário tem seu foco na tese de doutoramento do Dr. Eneás Salati, (ex-diretor do Inpa- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) que discorrendo sobre as questões climáticas da floresta amazônica. Sua questão é saber se a floresta é consequência do clima ou se o clima é consequência da floresta. Ele explica como a floresta gera 50% de sua própria chuva. Isto significa que o desmatamento não somente reduzirá a quantidade de chuvas da Amazônia, mas também da região central do Brasil.

CHICO MENDES: EU QUERO VIVER

Direção	Adrian Cowell
Produção	Central Independent Television / PUC Goiás
Duração	40 min.
Ano	1989

Sinopse

Este filme registra a trajetória de Chico Mendes, líder seringueiro no Acre, em defesa da Amazônia. Com filmagens realizadas entre 1985 e 1988, Adrian Cowell e Vicente Rios acompanharam Chico Mendes na organização dos seringueiros em defesa da floresta. Nestes anos, foi criada a Aliança dos Povos da Floresta, firmando a aliança entre seringueiros e indígenas na luta pela demarcação das primeiras reservas extrativistas na Amazônia e a demarcação dos territórios indígenas. O filme mostra, ainda, a trama armada para assassinar Chico Mendes e as repercussões no Brasil e no mundo.

MANIFESTAÇÃO KISÊDJÊ JANEIRO VERMELHO

Direção	Kamikia Kisêdjê
Produção	AIK produções
Duração	4 min.
Ano	2019

Sinopse

Protesto do Povo Kisêdje do Estado do Mato Grosso contra a Medida Provisória n. 870 que altera os direitos dos Povos Indígenas e fere a Constituição Federal de 1988. Depoimentos de lideranças indígenas que repudiam as ações do Governo brasileiro e reivindicam seus direitos à saúde e a seu território.

COMO POVO KISÊDJÊ ENFRENTA INIMIGO INVISÍVEL, A COVID-19

Direção	Kamikia Kisêdjê
Produção	AIK Produções
Duração	3 min.
Ano	2021

Sinopse

Este filme registra a preocupação do povo Kisêdje com a epidemia de Covid-19. Bloquearam a estrada de acesso à aldeia Khikatxi e criaram uma casa de quarentena a 18km de distância. Desta forma permaneceram em isolamento por mais de 1 ano até a chegada da vacina.

CORAÇÃO DO BRASIL

Direção	Daniel Solá Santiago
Produção	Daniel Solá Santiago Produções LTDA-ME
Duração	86 min.
Ano	2012

Sinopse

O filme refaz a expedição comandada pelos Irmãos Villas-Bôas em 1958 para a demarcação do Centro Geográfico Brasileiro.

Remanescentes da primeira edição lideram a nova empreitada: Adrian Cowell, Sérgio Vahia de Abreu, e o Cacique kaiapó Raoni. Navegando pelo Rio Xingu, visitam as aldeias em que estiveram em 1958 - os povos Kokoti, Kumaré/Txicão, Kamani Suiá, Moiópi/Kaiabi e Vanité/Kalapalo - partindo juntos rumo ao atual Centro Geográfico Brasileiro.

Refazer o percurso da primeira expedição torna-se o ponto de partida para o reencontro com os povos que o habitam, sobreviventes da expansão da fronteira agropastoril brasileira nos últimos cinquenta anos.

TINHA GOSTO DE PERFUME | BARCARENA E OS CRIMES AMBIENTAIS IMPUNES

Produção	Brasil de Fato
Duração	15 min.
Ano	2018

Sinopse

Em 17 de fevereiro de 2018, uma bacia de rejeitos da refinaria norueguesa Hydro Alunorte transbordou em Barcarena, na região metropolitana de Belém (PA) e inundou as comunidades com metais pesados.

DESCARTÁVEIS: TRABALHADORES DA MINERAÇÃO

Produção OMTC/MAM
Duração 10 min.
Ano 2018

Sinopse

Documentário feito pelo Observatório do Mundo do Trabalho de Carajás em parceria com o Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM) revela a dura realidade dos trabalhadores (as) da mineração em Parauapebas, sudeste do Pará.

Grande parte dos jovens sucumbe ao ritmo acelerado de trabalho da Vale. São poucos os trabalhadores assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), há um grande número de terceirizados, uma organização sindical aliada às mineradoras e uma fiscalização insuficiente dos órgãos públicos.

O setor emprega 3 milhões de pessoas, dos quais 1,5 milhão são terceirizados e apenas 500 mil têm carteira assinada segundo dados da Frente Sindical Mineral.

ENTRE A CHEIA E O VAZIO

Direção	Lou-Ann Kleppa
Produção	Mapeamento Social como Instrumento de Gestão Territorial contra o Desmatamento e a Devastação – Núcleo Rondônia e Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
Duração	25min.
Ano	2014

Sinopse

O documentário resulta de um esforço compartilhado de pesquisadores para colocar em questão os nexos entre a cheia do rio Madeira e os vazios relacionados à implementação e atividade das duas usinas hidrelétricas instaladas no afluente mais caudaloso do rio Amazonas.

O empenho dos responsáveis pelas usinas em ocultar as causas coadjuvantes dessa catástrofe expõe as populações que vivem no entorno dos megaprojetos hidrelétricos em Rondônia e Acre, Beni e Pando (Bolívia) a novos e ampliados danos sociais e ambientais, além do risco de isolar a população do Acre.

Pesquisadores independentes e comunidades ribeirinhas afetadas contestam o propalado pelos empreendedores das obras de que "a cheia foi natural" e que "acreditar na relação entre a cheia e as usinas seria crendice". Estas informações são apresentadas ao público para que se investigue o que significam de fato hidrelétricas "a fio d'água" e fontes de "energia limpa", quem se beneficia da energia gerada e por que novos estudos de impacto são necessários.

BELO MONTE: DEPOIS DA INUNDAÇÃO

Direção	Todd Southgate
Produção	Todd Southgate, Brent Millikan, Christian Poirier
Duração	52 min.
Ano	2016

Sinopse

Este documentário conta a história e as consequências de uma das hidrelétricas mais controversas do mundo, localizada no rio Xingu, no coração da Amazônia brasileira. Retratando a trajetória do projeto ao longo de sucessivos governos, o filme contrasta a propaganda e as promessas feitas por seus proponentes com a dura realidade de seus impactos sobre os frágeis ecossistemas do rio Xingu e a piora de qualidade de vida de populações locais, com base em depoimentos de cientistas, ativistas, lideranças indígenas, ribeirinhos e outros moradores da região.

BELO MONTE, ANÚNCIO DE UMA GUERRA

Direção	André D'Elia
Produção	Cinedelia, Duca Filmes e Cinepro
Duração	100 min.
Ano	2012

Sinopse

Belo Monte é uma usina hidrelétrica projetada pelo governo brasileiro no coração da Amazônia, na Volta Grande do rio Xingu, na cidade de Altamira (PA). O documentário foca o ponto de vista indígena, com o testemunho das associações e lideranças da região do Xingu. Denuncia crimes ocorridos no processo e questiona o custo e a eficiência da obra, os objetivos políticos e os danos ambientais e sociais, que modificaram os hábitos dos povos da região e desequilibraram o raro ecossistema local. Revela os bastidores desta polêmica obra e entrevista os principais envolvidos, incluindo lideranças indígenas, o Procurador da República, o Presidente da FUNAI e políticos locais a favor da construção.

RIOS VOADORES DA AMAZÔNIA – SEM FLORESTA NÃO TEM ÁGUA

Direção	Bettina Ehrhardt e colaboradores Thomas Hagenbrock e Michael Schucht.
Produção	Apoio da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável
Duração	23 min.
Ano	2018

Sinopse

Os chamados "rios voadores" são correntes de umidade que se originam na floresta amazônica e levam água para quase todo o Brasil , inclusive para as regiões mais ao sul do país, chegando até o Paraguai, o Uruguai e a Argentina. Este fenômeno natural está ameaçado, caso o desmatamento das florestas tropicais continue. Se a Amazônia se transformar numa estepe, os "rios voadores" param de fluir, implicando consequências não só para o Brasil como também para todo o clima da Terra.

A agropecuária depende deste serviço ecossistêmico para sua existência e ao mesmo tempo também representa a maior força motriz do desmatamento ilegal na Amazônia. Como transformar este ciclo vicioso em um ciclo virtuoso?

TOXIC: AMAZÔNIA

Direção	Bernardo Loyola Felipe Milanez
Produção	Bernardo Loyola Felipe Milanez
Duração	65 min.
Ano	2011

Sinopse

No dia 24 de maio de 2011, no mesmo dia em que deputados federais aprovaram em Brasília o Código Florestal – uma lei que coloca em risco as florestas e legaliza desmates – o casal de ambientalistas José Cláudio Ribeiro e Maria do Espírito Santo foram executados perto do assentamento em que viviam no estado do Pará. Um mês depois a produtora VICE foi para Marabá, cidade natal de Zé Cláudio, onde acompanhou a investigação do caso e seguiu os agentes do Ibama numa operação cinematográfica em que madeireiras ilegais foram fechadas. Visitou um acampamento do MST, conheceu escravos foragidos e comprovou a violência que permeia a cidade, que os locais, a propósito, chamam de Marabala.

FICHA TÉCNICA

Realização

- Núcleo de Estudos Amazônicos – NEAZ/CEAM, Universidade de Brasília / UnB
- Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia – IGPA/PUC Goiás
- Casa Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
- Instituto Oca do Sol

Comitê Organizador

- Antônio César Caldas Pinheiro - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - IGPA/PUC-Goias
- Armin Deitanbach - Instituto Oca do Sol
- Brent Millikan - Fundo CASA Socioambiental
- Elisabeth Kimie Kitamura - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
- Felipe Milanez - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. Universidade Federal da Bahia - IHAC/UFBA
- Frederico Mael - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - IGPA/PUC-Goias
- Gustavo Henrique Cepolini Ferreira - Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
- Luiza Andréa Moraes Cardoso - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
- Maicon Braúna - Instituto Oca do Sol
- Manoel Pereira de Andrade - Núcleo de Estudos Amazônicos - NEAZ/CEAM/UnB
- Maria Consolacion Udry - Instituto Oca do Sol
- Ruth Kelson - Instituto Oca do Sol
- Stella Oswaldo Cruz Penido - Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz
- Vicente Rios – Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - IGPA/PUC-Goias

Equipe de Apoio / Universidade de Brasília

- Manoel Pereira de Andrade - Professor Associado, Coordenador do Núcleo de Estudos Amazônicos - NEAZ/CEAM/UnB
- Enaile ILadanza - Co-coordenadora do Projeto de Extensão Vivência Amazônica / Núcleo de Estudos Amazônicos - NEAZ/CEAM / UnB
- Flávia Narita, Diretora, Casas Universitárias de Cultura (CUC/DEX/UnB)
- Fabiana Oliveira Machado, Coordenadora, Casas Universitárias de Cultura (CUC/DEX/UnB)
- Julia Abdala (NEAZ/CEAM/UnB)
- Danielle Nunes (Bolsista, DEX/NEAZ/CEAM/UNB)
- Renato Ivo Soares (Bolsista, DEX/NEAZ/UNB)

Produção

André Poletto / Coletivo Crescente

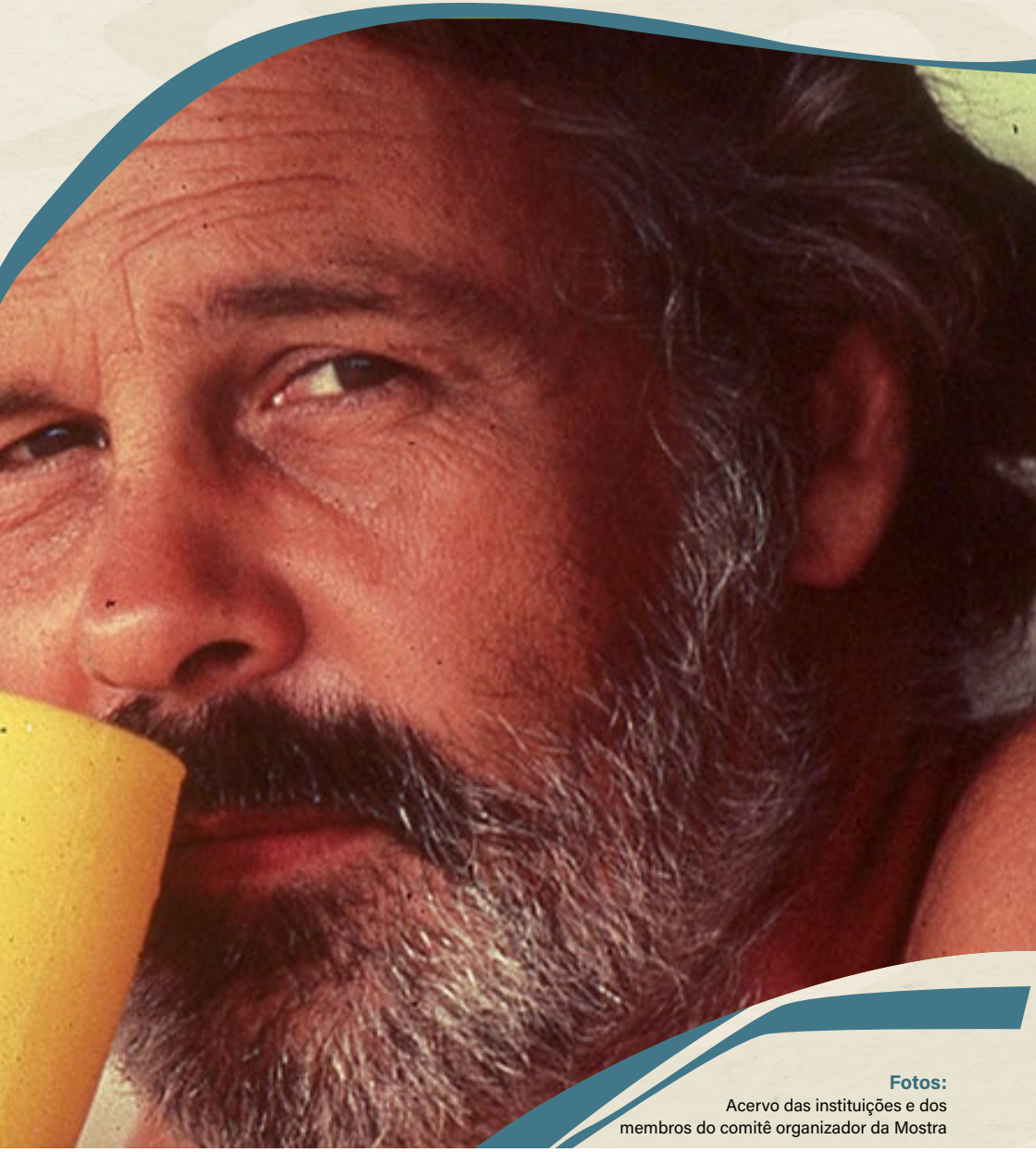
- **Coordenação**: André Poletto e Marcílio Gomide
- **Produção**: Homero Flávio
- **Identidade visual**: Eduardo Viana
- **Web Design**: Filipe Adão
- **Design**: Guilherme Stival e Marllon Lacerda
- **Streaming**: Abder Paz

Apoio

- Fundo CASA Socioambiental
- Global Greengrants Fund (GGF)
- Programa Casas Universitárias de Cultural (CUC) / Diretoria de Difusão Cultural - DDC / Decanato de Extensão (DEX) / Universidade de Brasília (UnB)
- AmazôniaFlix

Agradecimentos

- Barbara Bramble - National Wildlife Federation
- Monti Aguirre - International Rivers
- Petra Ascher - GIZ
- Adriana Ramos - Instituto Socioambiental - ISA



Fotos:
Acervo das instituições e dos membros do comitê organizador da Mostra

Realização

Núcleo de Estudos Amazônicos neaz.

UnB | DEX | DDC | FAV | CEAM

IGPA
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

PUC GOIÁS

Casa de Oswaldo Cruz

INSTITUTO Oca do Sol

Apoio

fundo casa SOCIOAMBIENTAL

Instituto Socioambiental

ICV INSTITUTO CENTRO DE VIDA

AMAZÔNIA FLIX

Produção

coletivo Crescente